



**Lívia Fernandes Mergulhão de Souza
Maria Eduarda Feliciano de Barros
Raianne Kelly Teixeira de Souza**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM INSUFICIÊNCIA RENAL
CRÔNICA NA HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA**

**NATAL/RN
2022**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSE'S PERFORMANCE TO THE CHILD WITH CHRONIC RENAL FAILURE IN HEMODIALYSIS: INTEGRATIVE REVIEW

**Livia Fernandes Mergulhão de
Souza**

**Maria Eduarda Feliciano de Barros
Raianne Kelly Teixeira de Souza**

**Orientador: Paulo Henrique Freitas
Lima**

**Coorientadora: Isabela Soares
Barreto**

RESUMO

Observamos que o enfermeiro desempenha papel importante na assistência à criança com doença renal crônica, por ser o profissional que realiza o papel de educador, bem como de avaliar, planejar e implementar estratégias para cuidar e promover de forma integral e segura o cuidado humanizado, fortalecendo o vínculo com o paciente e seus familiares, visto que o apoio familiar tem relevância para a eficácia terapêutica. O objetivo desse trabalho foi descrever e avaliar a atuação do enfermeiro junto as crianças no ambiente de hemodiálise. Utilizou-se o método de estudo do tipo revisão integrativa da literatura realizada a partir de levantamento bibliográfico com uma abordagem qualitativa e quantitativa, por meio da análise de trabalhos publicados entre os anos de 2012 a abril de 2022. A doença renal crônica e a hemodiálise provocam nas crianças uma série de situações que afetam o aspecto físico e psicológico, tendo seu cotidiano modificado por restrições provocadas pela patologia, causando repercussões pessoais, familiares e sociais.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica. Criança. Enfermagem. Hemodiálise.

¹ Artigo apresentado à Universidade Potiguar, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem, em 2022.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar – E-mail: livia.fmdesouza@gmail.com
mefeliciano41@gmail.com raianne_s2@hotmail.com

³ Professor, enfermeiro, docente na Universidade Potiguar – E-mail: paulo.henrique.unp@gmail.com

⁴ Preceptora de estágio, enfermeira – E-mail: isabela.barreto@unp.br

ABSTRACT

We observed that nurses play an important role in caring for children with chronic kidney disease, as they are professionals who play the role of educators, as well as evaluate, plan and implement strategies to care for and promote comprehensive and safe humanized care, strengthening the bond with the patient and their families, since family support is relevant for therapeutic effectiveness. The objective of this study was to describe and evaluate the role of nurses with children in the hemodialysis environment. An integrative literature review method was used, based on a bibliographic survey with a qualitative and quantitative approach, through the analysis of works published between the years 2012 and April 2022. Chronic kidney disease and hemodialysis cause in children a series of situations that affect the physical and psychological aspect, having their daily lives modified by restrictions caused by the pathology, causing personal, family and social repercussions.

Key-words: Chronic renal failure; child; Nursing; hemodialysis.

1. INTRODUÇÃO

Insuficiência Renal ocorre quando os rins param de exercer suas funções em nosso organismo, como a filtração glomerular e a remoção dos resíduos metabólicos do nosso sistema (OLIVEIRA, 2019). Na Insuficiência Renal Crônica (IRC) ocorre perda progressiva e irreversível dessas funções e/ou pela diminuição da Taxa de Filtração Glomerular (TFG), por 3 meses ou mais de duração (DA SILVA, 2021).

Nos últimos anos, o número de pacientes com insuficiência renal crônica tem crescido excessivamente, sendo um problema de saúde pública no mundo e inclusive no Brasil. Diante disso, alguns se referem à doença como a “nova epidemia do século XXI”. No Brasil, estima-se que cerca de 1,4 milhões de indivíduos tenham problemas renais, mas 70% não sabem disso (Brasil, 2011).

Mieto e Bousso (2014) trazem que “... em crianças antes dos 5 anos, as causas mais frequentes são as malformações congênitas e as uropatias obstrutivas, enquanto na faixa etária de 5 a 15 anos prevalecem doenças renais adquiridas e hereditárias.”

Moreira e Vieira et al (2010) relatam um aumento crescente no número de crianças com problemas renais e que necessitam dos cuidados de nefrologia; no entanto, a falta de profissionais qualificados em nefrologia pediátrica resulta no atendimento dessas crianças em serviços específicos para adultos. Uma vez que esses profissionais só têm a prática com adultos, além da distância dos centros específicos para essa faixa etária. Esses centros específicos possuem todos os equipamentos necessário para prestar uma boa assistência e de qualidade além de conforto e segurança a essas crianças.

A principal forma de tratamento da IRC é a hemodiálise (HD), que é um procedimento que simula as funções renais (Frazão et al., 2014), cujo objetivo é retirar substâncias tóxicas do sangue e remover o excesso de água. Realizado em ambiente ambulatorial ou hospitalar por um aparelho chamado dialisador; o qual recebe parte do sangue do paciente, o filtra e retira o excesso das substâncias tóxicas, devolvendo ao organismo por um cateter ou fístula arteriovenosa (OLIVEIRA, 2019).

Hemodiálise é a modalidade de tratamento dialítico em que a circulação do paciente é filtrada fora do corpo, realizada entre membranas procedidas de celulose, celulose “substituída”, celulose sintética ou não sintéticas, com o objetivo de extrair líquidos, produtos residuais urêmicos, reduzir a instabilidade hemodinâmica, promover equilíbrio ácido-base e eletrolítico (SANTANA et al, 2013).

De acordo com os dados do Inquérito Brasileiro de Dialise Crônica de 2017, o número total de pacientes em diálise em 1 de julho de 2017 foi estimado em 126.583. Desses casos, a população infantil representa 0,8% (Thomé et al,2019).

O enfermeiro é quem orienta o paciente e seus familiares sobre a significância do tratamento e regularidade do mesmo, a duração e os dias das sessões, além de tentar manter a família sempre envolvida no processo do cuidado a criança (Oliveira et al., 2015).

Para Costa, Duarte, Lima, et al. (2020, p. 02) O Processo de Enfermagem (PE), através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) favorece ao enfermeiro a organização e sistematização de sua assistência para um cuidado baseado em evidências, além de promover o raciocínio clínico e a conduta adequada, concedendo qualidade ao cuidado e favorecendo a prestação de uma assistência segura ao paciente. Vale ressaltar que as atribuições do enfermeiro ao paciente renal, visam o cumprimento dos direitos assegurados pela Portaria Nº

1.168, que institui a Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal no Brasil, publicada em junho de 2004.

Costa et al. (2020) acrescenta as atividades assistenciais e educativas, a necessidade dos cuidados referentes a manutenção e manipulação do cateter ou fistula arteriovenosa (FAV), visto que o enfermeiro é o responsável pela avaliação e conservação dos acessos em hemodiálise, interpretação de exames laboratoriais e por tomar decisões em consonância a equipe médica. O enfermeiro também é capaz de prevenir, identificar e tratar complicações apresentadas pelos pacientes antes, durante e após o procedimento mantendo ambiente calmo e tranquilo para um bom tratamento.

“A doença renal crônica (DRC) e a diálise provocam uma sucessão de situações, que afetam o aspecto não somente físico, como psicológico, e com repercussões pessoais, familiares e sociais” (ALVES et al., 2016).

Segundo ALVES (2016 p. 02), Desse modo, é notório a relevância das ações de enfermagem pautadas na tentativa de solucionar as limitações decorrentes da doença ou mesmo da terapia renal substitutiva. Sendo importante as estratégias de educação voltadas para melhoria do dia a dia de todos os envolvidos da família. Como também enfatizado por Matias et al. (2020).

O enfermeiro, dentre suas inúmeras atribuições, desenvolve a função de educador em saúde a fim de estimular o autocuidado para a adesão ao tratamento, reduzindo a morbidade e mortalidade durante o tratamento da DRC, podendo minimizar o medo, a angústia e a insegurança (MATIAS et al., 2020).

De acordo com informações coletadas no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), observa-se que o número de hemodiálise pediátrica realizadas em 2014 foi de 22.164; já em 2018 foi 28.093; chegando em 2021 a 31.289. Ficando evidente o crescimento no número de crianças em hemodiálise. O que endossa a justificativa para este trabalho.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta temática justifica-se pela relevância do cuidado a crianças com Insuficiência Renal Crônica e fornecimento de subsídios para uma melhor assistência às crianças e familiares no setor de hemodiálise.

1.2 OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo descrever e avaliar a atuação do enfermeiro as crianças no ambiente de hemodiálise.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, esse método permite sintetizar múltiplos artigos publicados e possibilita conclusões de uma determinada área particular da pesquisa. Os dados foram coletados através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de dados em Enfermagem (BDENF) das publicações entre os anos de 2012 a abril de 2022. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, completos e de idioma português, tendo em vista o baixo número de artigos encontrados nas bases de pesquisa que tinham relação com o tema, foram considerados também revistas, manuais e portarias do Ministério da Saúde, resumos, livros e teses, foram excluídas monografias, artigos de hemodiálise em adultos, duplicados e de outros idiomas. A estratégia de busca ocorreu através da junção dos descritores com o operador booleano “AND”, sendo criados os seguintes cruzamentos: “*Insuficiência Renal Crônica*” AND “*Criança*” AND “*Enfermagem*” AND “*Hemodiálise*”. O levantamento dos dados ocorreu dos meses de março a abril de 2022.

Identificou-se um total de 188 artigos. Destes, apenas 55 artigos estavam disponíveis para leitura na íntegra e somente 19 se apresentavam no idioma português. Quando aplicado os critérios de exclusão: dez artigos foram excluídos do estudo pelo ano de publicação ser anterior a 2012; quatro estavam duplicados e dois se apresentavam fora da temática de estudo. Dessa forma, foram selecionados 10 artigos para análise e discussão.

Quadro 1: Distribuição aleatória dos artigos de acordo com nº, título, ano, publicação.

Nº	TÍTULO	ANO	PUBLICAÇÃO
1	As ações do enfermeiro ao paciente renal crônico: reflexão da assistência no foco da integralidade	2016	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
2	Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência	2020	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro - RECOM
3	Ações de enfermagem em crianças com insuficiência renal crônica: revisão integrativa	2021	Brazilian Journal of Health Review

4	O papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico	2014	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INESP
5	O cuidado a criança com insuficiência renal: uma revisão integrativa da literatura	2013	Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe
6	O papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica	2022	Revista de Pesquisa: Cuidado É Fundamental Online
7	Cuidado individual domiciliar de pacientes com fistula arteriovenosa	2020	Rev. enferm. UFPE online
8	Assistência de enfermagem à criança portadora de insuficiência renal crônica na hemodiálise: uma revisão integrativa	2019	Centro Universitário CESMAC
9	Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em hemodiálise	2017	Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba
10	Assistência de enfermagem prestada aos pacientes em tratamento hemodialítico nas unidades de nefrologia	2013	Revista Científica do ITPAC

Fonte: Autores.

O Quadro 02 foi construído com base na numeração pré-estabelecida no Quadro 01.

Quadro 02: Distribuição dos artigos de acordo com n° do quadro 01, título, objetivo, resultados.

Nº	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
1	As ações do enfermeiro ao paciente renal crônico: reflexão da assistência no foco da integralidade	Identificar e discutir as ações assistenciais do enfermeiro ao paciente renal crônico em tratamento hemodialítico.	Foram selecionados 10 artigos publicados entre 2005 e 2010, sendo agrupados em três temáticas: Ações de Orientação em Saúde; Empowerment da Família, o cuidado focalizado ao núcleo familiar; e Vigilância Assistencial.
2	Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência	Relatar a experiência vivenciada por uma discente de enfermagem ao cuidar de pacientes renais em hemodiálise.	Os profissionais de enfermagem desenvolvem assistência direta aos pacientes, antes, durante e após a sessão de hemodiálise, com ênfase na monitoração dos sinais vitais e na prevenção de complicações.
3	Ações de enfermagem em crianças com insuficiência renal crônica: revisão integrativa	Detalhar o cuidado de enfermagem e quantificar artigos relacionados ao tema encontrado nas bases de dados da pesquisa. Descrever os principais cuidados de enfermagem em crianças com Insuficiência Renal Crônica.	Foram selecionados 5 artigos que atendem a critério de inclusão. Concluiu-se que o enfermeiro deve prestar toda assistência ao paciente como também deve orientar a família. Na atenção aos serviços de hemodiálise aumentar o foco para promover ações de integralidade com olhar humanizado promovendo o conhecimento técnico-científico para seu conhecimento técnico-científico desenvolvido tanto para seu foco como suas culturas socioculturais.
4	O papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico	Estudar o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem a pacientes que se submetem ao tratamento hemodialítico por meio da utilização da ferramenta autocuidado, à luz da literatura científica atual.	Observamos que o enfermeiro desempenha papel importante por ser o profissional que está mais próximo realizando sempre educação continuada a esses pacientes.
5	O cuidado à criança com insuficiência renal: uma revisão integrativa da literatura	Foi descrever os cuidados prestados à criança com doença renal. Utilizou-se estudo do tipo revisão integrativa da literatura realizada a partir de levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa e quantitativa com critérios de inclusão pré-estabelecidos.	O enfermeiro deve oferecer segurança ao paciente dentro de seu setor de trabalho, como também dar apoio aos familiares, diante dessas situações de extremo estresse. O enfermeiro humanizado busca a provisão de complicações e está sempre preparado para atender o indivíduo, esclarecendo suas dúvidas e oferecendo apoio na adaptação ao tratamento.

6	O papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica	Descrever os cuidados do enfermeiro a criança na sessão de hemodiálise.	Dos artigos encontrados, poucos abordam sobre a criança, o que demonstra que ainda é muito limitado os estudos relacionados ao tema, justificando o escasso número de artigos que compuseram a amostra final. Observou-se a prevalência das temáticas: qualidade de vida e assistência do enfermeiro a pacientes em hemodiálise.
7	Cuidado individual domiciliar de pacientes com fístula arteriovenosa	Analisar o cuidado individual domiciliar de pacientes com fístula arteriovenosa na prevenção de complicações.	Elencaram-se três categorias: Cuidado individual domiciliar do paciente com as fístulas arteriovenosas; Estratégias de autocuidado para a prevenção de complicações em pacientes com as fístulas arteriovenosas, e, Autocuidado dos pacientes com as fístulas arteriovenosas: orientações recebidas pelos profissionais de saúde e desafios da prática domiciliar diária.
8	Assistência de enfermagem à criança portadora de insuficiência renal crônica na hemodiálise: uma revisão integrativa	Observar o que tem sido publicado na literatura científica sobre a assistência de enfermagem à criança portadora de insuficiência renal crônica e a atuação do enfermeiro frente à criança e a família dentro do ambiente de hemodiálise.	Com base nos artigos analisados, ficou evidente a carência de estudos científicos sobre o tema abordado, bem como, a gravidade da IRC na infância, reduzindo significativamente a qualidade de vida das crianças acometidas.
9	Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em hemodiálise	Trazer uma atualização acerca dos cuidados de enfermagem com pacientes pediátricos nefropatas crônicos, que realizam tratamento hemodialítico.	O plano de cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente que se encontra em tratamento hemodialítico deve ser individualizado e atender às necessidades específicas de cada paciente.
10	Assistência de enfermagem prestada aos pacientes em tratamento hemodialítico nas unidades de nefrologia	Identificar qual o papel do enfermeiro, junto ao paciente hemodialítico na unidade de nefrologia, bem como demonstrar a assistência de enfermagem ao paciente em tratamento de hemodiálise.	É essencial para o sucesso da terapia, profissionais capacitados dispostos a trabalhar em articulação com a equipe multiprofissional, com os pacientes e seus familiares, objetivando minimizar os índices de complicações e aumentando a qualidade de vida dos pacientes em terapia hemodialítica.

Fonte: Autores. (2022)

Legenda: IRC – Insuficiência Renal Crônica, TFG – Taxa de Filtração Glomerular, HD – Hemodiálise, FAV – Fístula Arteriovenosa, DRC – Doença Renal Crônica, CVC – Cateter Venoso Central.

3. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NA HEMODIÁLISE

Quando mencionamos a assistência de enfermagem, Maia et al. (2020) nos indica um roteiro:

O pontapé inicial da assistência do enfermeiro a criança, começa na admissão, pois é o momento em que se estabelece o desenvolvimento do vínculo profissional e paciente. É nesse momento em que os enfermeiros realizam o acolhimento dessa criança, com anamnese e o exame físico. Também são repassadas algumas orientações sobre o autocuidado, a rotina do serviço e formas de adaptação ao tratamento. O paciente também é orientado quanto a sua dieta e ingestão hídrica, recebendo encaminhamento para acompanhamento nutricional (MAIA et al., 2020).

Os cuidados de enfermagem envolvem a sistematização desde a entrada do paciente até a saída deste da sessão de hemodiálise. Deve-se recepcionar o paciente ao chegar a unidade de diálise, sempre observando-se o aspecto geral e realizando uma avaliação pré-hemodiálise que envolve encaminhamento do paciente a balança para registrar o peso, encaminhar o paciente á maquina, verificar sinais vitais; auxiliares ou técnicos devem comunicar qualquer alteração para o enfermeiro responsável, conversar com a família da criança sobre qualquer sinal que ele tenha apresentado desde a última diálise, e se não houver restrição iniciar a sessão de diálise (FERREIRA, AFA, 2014).

Em relação aos cuidados técnicos, a equipe de enfermagem é responsável pelo estabelecimento de condutas que visem, em especial, à prevenção de infecções em pacientes cuja via de acesso se dá por meio do cateter venoso central (CVC), visto que tais infecções são as grandes causas de óbito em pacientes renais crônicos pediátricos em HD com os problemas cardiovasculares (SANTOS; ROCHA, 2017).

Já com a criança e adolescente portador de fístula arteriovenosa (FAV), os cuidados essenciais se relacionam com a prevenção de hemorragias, traumas locais e obstrução venosa (SOUZA et al, 2018).

Por sua vez, Nogueira, Cavalcante e Pennafort (2016 p. 03) enfatizam que o desenvolvimento de atividades educativas junto ao paciente, além de orientações relacionadas aos cuidados com a FAV devem ser constantemente reforçados, como não fazer esforços e não comprimir o braço da FAV, como também, não aferir a pressão arterial e não puncionar para realizar coleta de exames.

Matias, Castro Júnior, Machado, et al. (2020, p. 04) traz que para uma maior durabilidade da fístula, faz-se necessário que o paciente execute cuidados, dentre eles: realizar exercício diário de compressão com bola de borracha por quinze minutos três vezes ao dia, ajudando a manter a fístula em funcionamento. Enfermeiro e paciente devem atentar-se para qualquer alteração no local da fístula, como calor, dor, eritema, edema, palpação e percepção do frêmito (vibração perceptível decorrente da mistura do sangue arterial com o sangue venoso).

No pós-hemodiálise deve-se cuidar para sinais de sangramento no local da punção venosa, checar sinais vitais, verificar o peso, não permitir que o paciente sintomático deixe a unidade sem atendimento médico (SANTANA, FONTENELLE, 2013).

De acordo com Santos e Rocha (2017 p. 18):

Alguns dos cuidados técnicos de competência do enfermeiro e de sua equipe independente da via de acesso que o paciente possua, relacionam-se às intercorrências que podem acometer o indivíduo durante o procedimento hemodialítico, oriundas, na maioria das vezes, de desequilíbrio hidroeletrólítico, ácido-básico, instabilidade hemodinâmica e dor aguda.

É necessária a promoção do cuidado em sua integralidade, elaborando um plano que englobe atividades socioculturais, recreativas, educativas voltadas à orientação em saúde e à promoção do autocuidado, entre outras, enfatizando a importância do enfermeiro e sua equipe de Enfermagem e Saúde adotarem “uma linguagem acessível, de fácil compreensão, contemplando a totalidade e singularidade desses indivíduos” (SANTOS; ROCHA, 2017).

De acordo com Freitas e Mendonça (2016 p. 03), as atribuições do enfermeiro abrangem o cuidado direto, a orientação e educação aos pacientes e familiares, principalmente na resolução às dúvidas relacionadas à DRC e seu tratamento, necessidades de cuidados, manipulação e manutenção dos cateteres e da fístula arteriovenosa.

Para COSTA, et al. (2020 p. 08), “a atuação do enfermeiro é de suma importância na criação de um vínculo terapêutico entre equipe de saúde, paciente e família, sendo fundamental para uma melhor conduta e evolução destes pacientes durante o tratamento.”

Segundo Bezerra et. al (2016), o enfermeiro tem papel relevante na assistência e bem-estar do paciente, buscando assisti-lo holisticamente, no aspecto biopsicossocial e espiritual, criando vínculo com ele e sua família, incentivando o autocuidado para que ele consiga exercer suas atividades dentro das suas realidades e em busca do objetivo de acolher o paciente e mostrá-lo que o principal responsável pelo sucesso do tratamento é o próprio paciente.

COSTA, et al. (2020 p. 03) traz que o enfermeiro tem um papel fundamental para a prestação de uma assistência efetiva, ele é o profissional responsável por coordenar a equipe de enfermagem, geralmente é o primeiro a prestar assistências diante qualquer intercorrência que aconteça durante uma sessão de hemodiálise (HD).

Frequentemente notam-se as intercorrências durante a sessão de HD, fazendo-se necessária a presença do enfermeiro continuamente desde o início até o término da sessão, para reduzir a ocorrência das complicações e impedir que ocorra danos maiores ao paciente. (Maia et al., 2020).

Riegel et al. (2018 p. 09), relata que as complicações mais frequentes que ocorrem durante a sessão de hemodiálise são hipotensão, câibras, náuseas e vômitos, cefaleia, febre e calafrios, prurido, dor lombar, torácica e hipertensão.

De acordo com Moreira e Vieira (2010, p. 09), percebe-se que:

A hospitalização já é uma experiência estressante para a criança, e se submeter a isto em excesso para poder ter uma vida prolongada, demanda da criança uma adaptação às mudanças que acontecem no seu dia a dia. Para amenizar essa tensão o enfermeiro fornece ações como: trazer a família, estar disponível afetivamente, informar, realizar atividades de recreação, entre outras (Moreira e Vieira, 2010).

A família também deve ser amparada pela equipe de Enfermagem e Saúde, pois ela é a grande aliada desses profissionais no processo de sensibilização do paciente quanto à importância da sua adesão à modalidade terapêutica instituída. O enfermeiro é quem orienta o paciente e seus familiares sobre a significância do tratamento e regularidade dele, a duração e os dias das sessões, além de tentar manter a família sempre envolvida no processo do cuidado à criança. Essas orientações podem ser idealizadas por palestras, orientações e da formulação de manuais educativos adequados a singularidade de cada criança, família e meio social inserido. O plano de cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente que se encontra em tratamento hemodialítico deve ser individualizado e atender às necessidades específicas de cada paciente. Ressalta-se, ainda, que esse plano deve incluir a família e abarcar cuidados integrais, que sejam, em especial, voltados para a promoção da qualidade de vida e a inclusão social das crianças e dos adolescentes em HD. (SANTOS; ROCHA, 2017; OLIVEIRA et al., 2015; MAIA et al., 2020)

A visão dos profissionais sobre o impacto físico mostrou que muitas crianças e adolescentes têm a preocupação do cuidado com a saúde, sobretudo no que se refere ao acesso vascular, pois se observou que a FAV tem um papel de relevância para essas crianças e adolescentes, por permitirem a realização da hemodiálise com mais liberdade, conforto e menos constrangimento, quando comparada ao cateter (ABREU et al., 2015).

Além do impacto físico, a DRC e seu tratamento acaba atingindo o emocional da criança, causando a perda dos seus sonhos, mudança no estilo de vida, perda das escolhas e opções, além do isolamento social. O fato de se tornar totalmente dependente da família, da equipe de saúde, de uma máquina e de medicamentos afetam muito o bem-estar desse infante. O tratamento cria uma sensação de perda de liberdade e imposição de uma vida de limitações, nesse sentido, faz-se importante a presença e o apoio emocional dos seus responsáveis e da família, principalmente nos momentos delicados, como o momento em que descobrem a doença (SANTOS et al., 2011; ABREU et al., 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão integrativa, possibilitou identificar a importância da assistência do enfermeiro na sessão de hemodiálise, não só como um realizador de cuidados técnicos mais também criar vínculos e inserir a família no processo de cuidado, tendo o objetivo de proporcionar um tratamento menos traumático para a criança.

A equipe deve estar preparada para identificar problemas, medos e dificuldades que essas crianças venham apresentar durante o tratamento, para que possam minimizar e manter o bem-estar físico e mental da criança. O enfermeiro tem o papel de educador, bem como de avaliar, planejar e implementar estratégias para o autocuidado. Verificar sinais vitais, peso, dar orientações, avaliar integralmente a criança, avaliar CVC e FAV e implementar condutas que visem a prevenção de infecções. Além de fortalecer o vínculo com paciente e familiares, visto que esse apoio é fundamental para evolução e melhora do paciente.

Por fim, esse estudo mostra a importância de novas pesquisas na área da enfermagem nefrológica pediátrica, aos cuidados prestados a criança no tratamento dialítico, desde o momento da admissão até a saída, tendo em vista o aumento gradativo de pacientes renais infantis. Abordando a importância da humanização no acolhimento do enfermeiro ao paciente e família, incluindo as orientações ao autocuidado, que refletirão na melhora da qualidade de vida dessas crianças.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luana de Oliveira et al, Nurses' actions for chronic renal patients: reflection of comprehensive care focus, *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 8, n. 1, p. 3907–3921, 2016.

ABREU, Isabella Schroeder et al, Crianças e adolescentes com insuficiência renal em hemodiálise: percepção dos profissionais, *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, p. 1020–1026, 2015.

BRASIL. (2011). Secretaria de Estado de Saúde. Diretoria de Vigilância em Saúde. Coordenadoria de Vigilância Sanitária. Atenção transdisciplinar ao renal crônico: manual para abordagem de pacientes em tratamento hemodialítico. Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. 140.

CASTRO Júnior, André Ribeiro de et al, Individual home care for patients with arteriovenous fistula, *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 14, 2020.

COSTA, Beta Cleide Pereira et al, Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência, *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10, 2020.

DA SILVA, Thayná Julliane Lira et al, Ações de enfermagem em crianças com insuficiência renal crônica: revisão integrativa / Nursing actions in children with chronic renal failure: integrative review, *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, p. 19148–19157, 2021.

FERREIRA, Afa. O papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico (Revisão de Literatura) [monografia]. Recife: Instituto Nacional de Ensino e pesquisa; 2014

FERREIRA, Maria José Alves da Silva et al, O cuidado á criança com insuficiência renal: uma revisão integrativa da literatura, *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - PERNAMBUCO*, v. 1, n. 1, p. 37–49, 2013.

FRAZÃO, Cecília Maria Farias de Queiroz et al, Nursing care for chronic renal patients on hemodialysis, *Rev Rene*, v. 15, n. 4, 2014.

FREITAS RLS, Mendonça AEO. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. *Carpe Diem* 2016;14(2):22-35.

MAIA, Sayonnara Ferreira et al, Nursing reception in the admission of chronic renal patient for hemodialytic treatment, *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, p. 603–608, 2020.

MIETO, Fernanda Stella Risseto; BOUSSO, Regina Szylit, The mothers' experiences in the pediatrics hemodialysis unit, *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, v. 36, n. 4, 2014.

MOREIRA, D. S. & Vieira, M. R. R. (2010). Crianças em tratamento dialítico: a assistência pelo enfermeiro. *Arq Ciênc Saúde*, 17(1), 27-34.

NOGUEIRA FLL, Freitas LR, Cavalcante NS, Pennafort VPS. Percepção do paciente renal crônico acerca dos cuidados com acessos para hemodiálise. *Cogitare Enferm* 2016;21(3):1-8.

OLIVEIRA, Andressa de Assis; RIBEIRO, Ariane Silva. Assistência de enfermagem à criança portadora de insuficiência renal crônica na hemodiálise: uma revisão integrativa. 2019. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão, Palmeira dos Índios – AL. 2019.

OLIVEIRA, N. B. et al. (2015). Competências do Enfermeiro Especialista em Nefrologia. *Rev Enferm Uerj*, 23(3), 375-380.

RIEGEL, F. et al. (2018). Intervenções de enfermagem frente às complicações em hemodiálise. *Rev Enferm Ufpi*, 7(1), 63-70.

SANTANA, S S, Fontenelle, T.M. Assistência de enfermagem prestada aos pacientes em tratamento hemodialítico nas unidades de nefrologia. *Revisão Científica do ITPAC, Aranguaína*, v6, n.3.Pub.5, julho 2013.

SANTOS, Iraci dos; ROCHA, Renata de Paula Faria; BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis, Qualidade de vida de clientes em hemodiálise e necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado, *Escola Anna Nery*, v. 15, p. 31–38, 2011.

SANTOS, Reginaldo Passoni dos; ROCHA, Daniele Lais Brandalize. Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em hemodiálise. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 19, n. 1, p. 49-50, 2017.

SOUZA, D. G. et al. (2018). Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa da literatura.

THOMÉ, Fernando Saldanha et al, Brazilian chronic dialysis survey 2017, *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 41, p. 208–214, 2019.